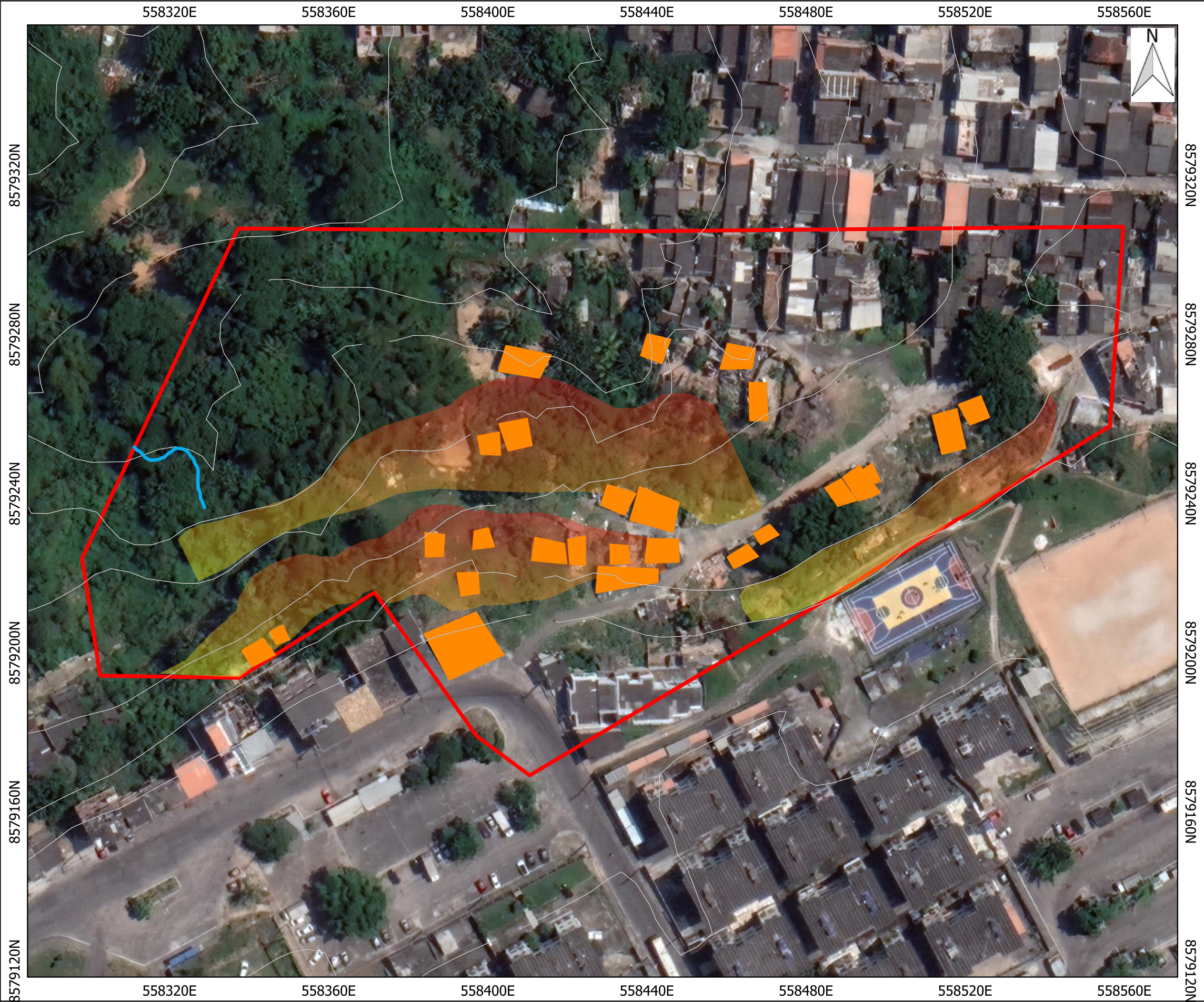


MAPA DE RISCO - RUA DO OURO



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Deslizamento

Susceptibilidade

Deslizamento

Topografia

Curvas de Nível (5m)

RUA DO OURO

VISTA ALEGRE

0 29 58 m

1:1.000



DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

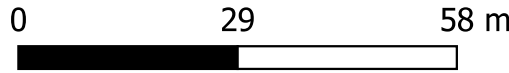
MAPA DE MONITORAMENTO - RUA DO OURO



Legenda

- Área**
Área de Risco
- Acesso**
Não pavimentada
Pavimentada
- Drenagem Natural**
Curso d'Água
- Ponto de Monitoramento**
Agravado
- Vegetação**
Árvore de Grande Porte
Capim Colonião
- Feição Antrópica do Terreno**
Lançamento de Esgoto
Lixo/Entulho
Feição Instabilidade do Terreno
Cicatriz de Deslizamento
Ravinas
- Risco**
Deslizamento
Alto

RUA DO OURO
VISTA ALEGRE

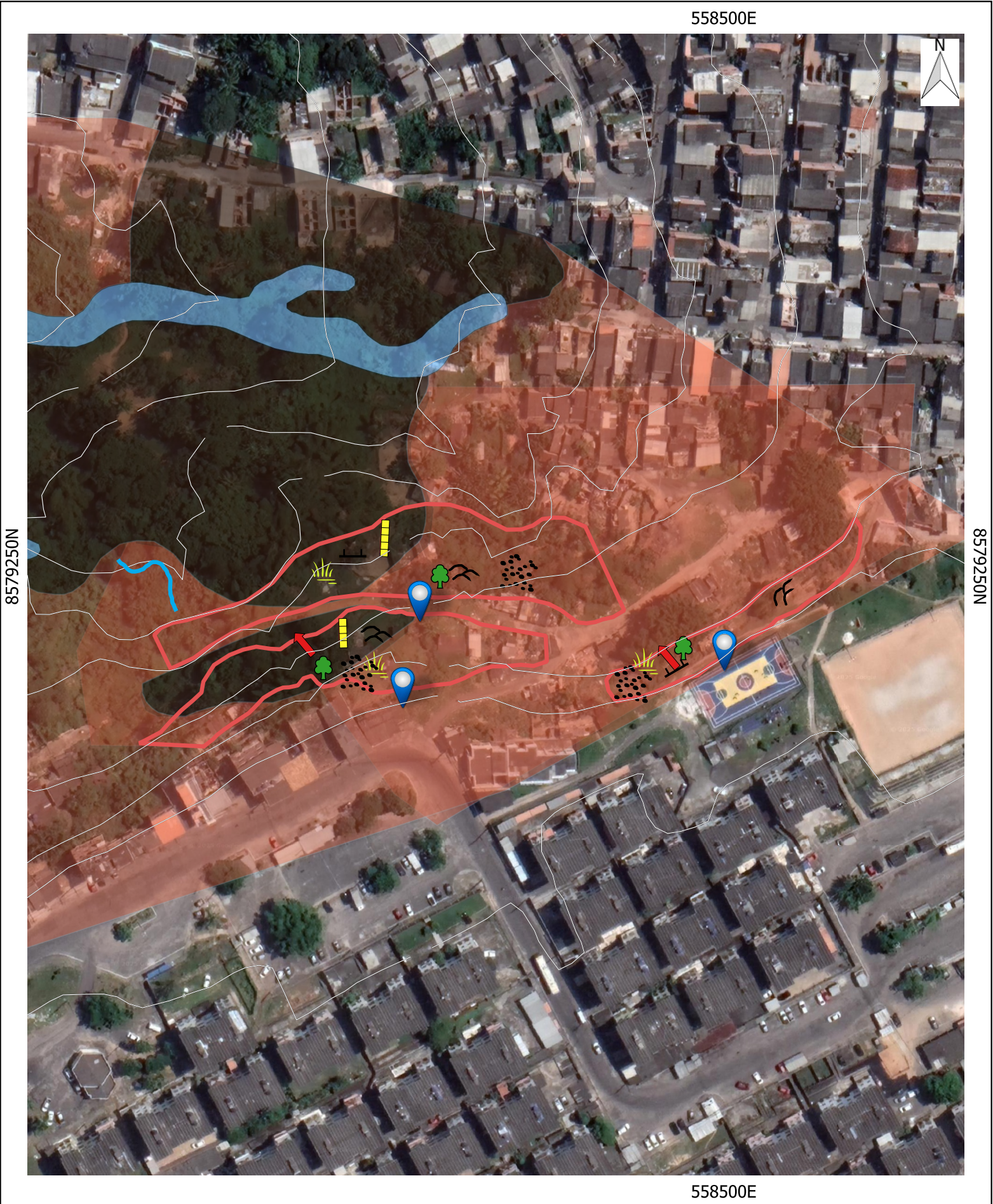


1:1.000
DEFESA CIVIL DE SALVADOR

CODESAL
SALVADOR
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DIAGNÓSTICO - RUA DO OURO



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Rua do Ouro

1.2 Coordenadas Centroe UTM: 558424 E / 8579252 N

1.3 Endereço Referência: Rua Mário Moreira

1.4 Bairro: Vista Alegre

1.5 Prefeitura-Bairro: II - Subúrbio / Ilhas

1.6 Bacia: Subúrbio

1.7 Sub-bacia: Paripe

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação: Área em vale aberto, apresentando encostas assimétricas esculpidas sobre um substrato de origem sedimentar areno-siltoso, com declividades variando entre 20° a subvertical e altura máxima na ordem de 15 metros. Nas partes baixas, margem direta do córrego principal, ocorre zonas sujeitas a inundações periódicas provocadas por extravasamento das águas do canal fluvial, agravado pela ação antrópica de ocupação.

2.2 Geologia e Geotecnia: Área geologicamente é composta por rochas sedimentares intemperizadas siltico-arenosas no topo das encostas do Grupo Barreiras, sobrepostas sobre rochas siltico-argilosas no fundo do vale, que dá origem ao solo massapê, aflorante no leito do córrego principal, invariavelmente recoberto por solo remobilizado. Quanto aos aspectos geotécnicos, a diferença de competência entre esses diferentes conjuntos de rochosos, gera instabilidades e pontos de maior suscetibilidade ao desenvolvimento de processos erosivos, conforme observado ao longo da 2ª Travessa João Paulo II, que revelam feições erosivas em ravina, evoluindo para voçoroca.

2.3 Drenagem: A drenagem da área é composta por um córrego principal, com sentido da corrente para oeste, sendo o córrego recebendo afluentes locais, lançamento de águas servidas e efluentes domésticos. O sistema de esgotamento sanitário é precário na maior parte da poligonal, permanecendo incipiente nas partes altas e inexistentes nas construções do entorno da encosta e nas partes baixas. Com relação ao sistema pluvial, não há drenagem pluvial na área da poligonal e não houve melhorias relacionadas a porção do córrego, de forma que o escoamento superficial da chuva de enxurrada desce em direção ao córrego, promovendo a erosão em períodos chuvosos.

3. DIAGNÓSTICO

A área possui cerca de 70% de ocupação, cujas residências são construídas de forma irregular, distribuídas ao longo das encostas e ao redor do vale. Esta encosta é marcada por taludes declivosos, com baixa resistência, estando sujeitas a ação do escoamento superficial concentrado das águas pluviais que promovem a erosão na base da encosta na forma de cicatrizes de deslizamento e ravinamentos, e sua evolução ao longo do canal, em função do fluxo canalizado dessas águas. Os pontos críticos refletem essa predisposição ao deslizamento, sendo agravado pelos cortes verticalizados para construção, lançamento de águas servidas/esgoto, descarte de lixo sobre a encosta, que aumenta a instabilidade desta. Com base no monitoramento e nos critérios atinentes ao risco geológicos, classifica-se a poligonal como de suscetibilidade e vulnerabilidade alta ao deslizamento.

4. GRAU DE RISCO

Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Hugo Bento – Eng. Civil (Chefe do setor) / Gabriel Figueiredo – Arquiteto / Marcelo de Jesus - Geólogo / Ariana Oliveira – Geóloqa / Michelle Santos – Engª Civil.

Feições Erosivas

Ravinas

Cicatriz de Deslizamento

Feição Instabilidade do Terreno

Feição Antrópica do Terreno

Lançamento de Esgoto na Encosta

Lixo/Entulho

Vegetação

Árvore de Grande Porte

Capim Colônião

Drenagem Natural

Curso d'Água

Curvas de Nível - 5m

Inclinação do Talude

= 90

Geologia

Folhelho

Planície Aluvionar

Solo Remobilizado

Susceptibilidades

Deslizamento

Alto

037,575 m

1:1.500

CODESAL

DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S

Elaborado em: Outubro/2025

Imagem: Google Satellite (2025)